

Apresentação

Neste ano de 1996 passa no Congresso a lei das cotas de iniciativa da deputada Marta Suplicy com o apoio de toda a bancada feminina da Câmara dos Deputados (34 mulheres) e do Senado (seis mulheres). Fato inédito pois até então apenas em um partido político (PT) e em uma central sindical (CUT) as mulheres haviam conseguido implementar uma participação feminina obrigatória mínima de 30% nas instâncias deliberativas.

A discussão sobre a quase ausência das mulheres no poder não é propriamente nova no feminismo mas ganha destaque nestes anos 90 internacionalmente em meio a uma forte polarização. Na França foi recém-lançado o Manifesto pela Paridade reunindo as poucas mulheres que chegaram pela sua militância política nos partidos e nas esferas de poder ao exercício de funções ministeriais e próximas a isso. Elas concordam que não há boa vontade para incluir nomes femininos nas listas eleitorais nem na formação dos postos executivos dos governos nos seus escalões superiores. Mulheres competentes não faltam. Falta mesmo espaço!

Mas tal constatação está longe de trazer soluções unânimes como a opção por reservas de mercado para assegurar a presença das mulheres muito em voga nos países europeus em particular nas democracias nórdicas. As feministas francesas por exemplo têm contestado na sua maioria esse caminho aparentemente mais fácil mas arriscado no que diz respeito a representação política. Para esclarecer o debate e pontuar cada um dos seus inúmeros tópicos a REF incluiu neste número fora do espaço do dossiê o excelente artigo de Eleni Varkas.

Trouxemos também outra colaboração internacional a do sociólogo americano da Universidade da Califórnia Los Angeles (UCLA) Eddie Telles que nos conta as mudanças que estão ocorrendo na condução das políticas de ação

afirmativa nos Estados Unidos no que diz respeito ao acesso das minorias sexuais e étnico raciais as universidades americanas. O questionamento as medidas coercitivas de discriminação positiva bem sucedidas nos últimos 30 anos na integração da população negra a economia e a sociedade americanas neste caso não vem pelo lado dos movimentos sociais ou da opinião pública mas pelo avanço das posições neo-liberais sobre as políticas sociais compensatorias.

No Brasil o debate ganha varios rumos e suscita muita controversia embora esteja apenas iniciando. Nas suas duas frentes - participação politica e participação no mercado de trabalho e no ensino superior - existem clivagens mas não fossos ideologicos o que significa dizer que as cartas estão na mesa e o jogo apenas começa.

O Seminario **Ações Afirmativas estratégia anti-discriminatória?** realizado no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA DIPES) nos dias 3 e 4 de junho também com o apoio da Fundação Friedrich Ebert do Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (CIEC UFRJ) do Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos E.U.A. - USIS e da propria REF evidenciou tal fato. As ações afirmativas compõem um espectro amplo e bastante diversificado de políticas programas publico alvo tão vasto como os inumeros vizes da discriminação e das desigualdades. E o entendimento sobre o que são ou devem ser não é simples nem tampouco imediato.

Os artigos de Marta Suplicy, Maria Berenice Delgado e Tatau Godinho abordam a questão das cotas na participação politica seja no Congresso nos sindicatos nos partidos. Por sua vez Paola Cappellin, Lena Lavinias e Ricardo Paes de Barros e Rosane Mendonça voltam-se para uma reflexão sobre a oportunidade e a pertinência de medidas discriminatorias no mercado de trabalho considerando sexo e raça. Finalmente Marcia Contins e Luiz Carlos Sant'Ana, Ilana Strozenberg, Sergio da Silva Martins e Eddie Telles discutem como considerar mecanismos de discriminação positiva no combate ao racismo.

A Revista *Estudos Feministas* tem imenso prazer em publicar neste numero este conjunto de artigos apresentados e debatidos no seminario contribuindo mais uma vez para disseminar ideias cujo compromisso é enterrar todo e qualquer preconceito. Inclusive o preconceito de que polêmica não é la muito bom!

Lena Lavinias